

A inter-relação de ações de desenvolvimento local e a religiosidade popular no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Campo Grande, MS

The interrelation of action of local development and the popular religiosity in Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Sanctuary, Campo Grande, MS

Milene Chiqueto dos Santos¹

Maria Augusta de Castilho²

Maria Christina de Lima Félix Santos³

¹ Mestranda em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: milenechiqueto@hotmail.com

² Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: m.a.castilho@terra.com.br

Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. Funcionária do Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, MS. E-mail: mclfs@yahoo.com.br

RESUMO **ABSTRACT**

No mundo atual, a religião surge como um impulso vital, em que o homem procura ter uma relação e uma conexão com Deus, para dirimir suas angústias, e o sagrado contempla todas as suas expectativas. O estudo identifica a memória e a imagem do sagrado e de mistérios da fé católica em Campo Grande, MS, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro inserido na territorialidade do espaço urbano. A abordagem teórico-metodológica da pesquisa toma como referência a religião, a identidade, o território, a territorialidade, os espaços sagrados da fé católica com foco especial no santuário local onde se articula a vida da Igreja e se desenvolve o ministério apostólico, bem como as devoções populares. O esforço da pesquisa, por meio de uma metodologia de análise integrada, é o de interpretar a religiosidade em seu contexto territorial, buscando apreender as identidades coletivas e a dinâmica do místico e do sagrado como propriedades dessas identidades. As fontes que viabilizaram a pesquisa (arquivos, jornais, sites, leituras bibliográficas, fotos, visitas, entrevistas, observação participante em cerimônias religiosas, principalmente as novenas) foram interpretadas à luz das categorias da religiosidade, numa tentativa de desvendamento das lógicas que induzem o movimento dessa realidade. Refletir, debater, pesquisar e analisar o fenômeno religioso na perspectiva externa da fé aflora as marcas do catolicismo no território urbano campo-grandense.

PALAVRAS-CHAVE

identidade
território
religiosidade popular

In the actual world the religion begin like a vital impulse, the man search have a relation e connection with god, for decrease his anxieties, and the sacred contemplates all of his expectations. The research identify memory and image of sacred and mysteries of catholic faith in Campo Grande, MS, in Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Sanctuary inserted in the urban space territoriality. The approach theory-method of research use like reference the religion, identity, territory, territoriality, sacred spaces of catholic faith with special focus in the local sanctuary where articulates a church life's and development a apostolic mystery, as well as popular devotion. The research effort, through a integration method analyzes, is the interpret the religious in your territorial context, searches learn the collective identity and mystic dynamic and sacred like propriety of this identity. The sources that made possible the research (archives, journal, sites, bibliographic reading, and principally the novenas) was interpreted by the religious grades, in an attempt of unveil the logics that induce the movement of reality. Reflection, debate, research and analysis the religious phenomenon in external perspective of faith bring out makes of Catholicism in urban territory of Campo Grande.

KEY WORDS

*identity
territory
popular religiosity*

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, a religião surge como um impulso vital, em que o homem procura ter uma relação e uma conexão com Deus, para dirimir suas angústias, e o sagrado contempla todas as suas expectativas.

A presente comunicação destaca a memória e a imagem do sagrado e do místico da fé católica em Campo Grande, MS, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro inserido na territorialidade do espaço urbano.

A paisagem do sagrado também faz uma conexão de ligação com a religião, analisando os lugares sagrados, místicos, significados e a capacidade de um culto religioso impor sua marca, à medida que a espiritualidade tem força de impacto na vida das pessoas e da paisagem.

A abordagem teórico-metodológica do estudo toma como referência a religião, a identidade, o território, a territorialidade, os espaços místicos e sagrados da fé católica, destacando o valor simbólico do exercício da fé, com foco especial no santuário local onde se articula a vida da Igreja e se desenvolve o ministério apostólico, bem como as devoções populares.

O esforço da pesquisa, por meio de uma metodologia de análise integrada, é o de interpretar a religiosidade em seu contexto territorial, buscando apreender as identidades coletivas e a dinâmica do místico e do sagrado como propriedades dessas identidades. As fontes que viabilizaram a pesquisa (arquivos, jornais, sites, leituras bibliográficas, fotos, visitas, entrevistas, observação participante em cerimônias religiosas, principalmente as novenas) foram interpretadas à luz das categorias da religiosidade, numa tentativa de desvendamento das lógicas que induzem o movimento dessa realidade.

O destaque é para o sagrado e o místico da fé católica, que ocupam lugar significativo na vida das pessoas. Refletir, debater, pesquisar e analisar o fenômeno religioso na perspectiva externa da fé aflora as marcas do catolicismo no território urbano campo-grandense.

O mundo moderno vem descobrindo a importância do sagrado e do místico para a formação e desenvolvimento das cidades. O assunto começa a ser investigado com maior frequência por cientistas de diversas áreas, seja para melhor explicar a influência das religiões nas origens das cidades ou para entender a ação humana sobre a superfície terrestre.

Percebe-se que o sentimento humano busca estabelecer uma ordem com o universo, com tudo o que entende não estar sob seu controle e poder, com aquilo que considera como superior a si próprio, como forma de conviver e interar-se com a totalidade, daí a utilização de símbolos, imagens e mitos.

2 OS SIGNIFICADOS DA FÉ NA RELIGIOSIDADE POPULAR

É nesse contexto que se aborda o conceito de sagrado que, para Rosendahl (2002), deve ser entendido a partir da correlação com o profano, sendo que o primeiro está relacionado ao divino, ao sentimento religioso de adoração dedicado a um objeto comum, enquanto o segundo é desprovido de qualquer reação nesse sentido. Assim, é possível afirmar a existência de um ser humano religioso e um ser humano não religioso, embora o sagrado importe mais para aquele enquanto este traz na sua herança cultural marcas e valores por ser descendente daquele.

O ser humano religioso sente necessidade de viver num espaço sagrado e conviver com coisas sagradas, por isso constrói lugares e coloca objetos que sacraliza, ou seja, que reveste de sentimento religioso. A cruz de madeira, a imagem de gesso, a água são exemplos de objetos que, para o ser humano não religioso, são apenas madeira, gesso e água, mas para aquele que crê adquire significado de instrumento de ligação com o divino.

Ao analisar o sagrado e o profano em relação à existência humana e vida santificada, Eliade (1999) pondera que o ser humano religioso assume um modo de existência específico, pois busca santificar o mundo, acreditando em uma origem sagrada. Em outro aporte, identifica-se que a existência humana pode se potencializar se for religiosa e, ainda, que a imitação do comportamento pode levá-lo a instalar-se junto aos deuses. O ser humano profano, ao contrário, busca esvaziar-se de toda religiosidade, dessacraliza o mundo de seus antepassados, libertando-se de crenças e superstições. Pode-se assinalar que os impulsos religiosos e crenças místicas acontecem de forma cada vez maior. A religiosidade é, pois, a relação com o divino, é o modo como a pessoa se conecta com o que acredita; por isso, ela serve como intermediária entre a razão e as angústias mais profundas das pessoas. Para Dürkheim (1999, p. 504):

Há na religião algo eterno destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares nos quais o pensamento religioso se envolveu sucessivamente. Não pode haver sociedade que não sinta a necessidade de conservar e reafirmar, a intervalos regulares, os sentimentos coletivos e as idéias coletivas que constituem a sua identidade e personalidade.

A organização do sagrado no território, de forma endógena, constitui-se em uma dinâmica móvel no espaço. Esse espaço no contexto de território

[...] faz uma referência explícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com a porção do espaço. A ação desse grupo gera de imediato, a delimitação territorial. (RAFFESTIN, 1993, p. 153).

Para Rosendahl (2005, p. 2934): “o território é, em realidade, um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que o criou e o controla”.

Das relações no território, surge a territorialidade, que para Raffestin (1993, p. 159)

[...] é definida como um fenômeno de comportamento associado à organização do espaço em esferas de influência ou em territórios nitidamente diferenciados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou pelos que os definem.

Ainda para esse autor “surge um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema” (RAFFESTIN, 1993, p. 160). Logo, a territorialidade sugere a organização do espaço por aqueles que definem o território de modo a se permitir uma teia de relações para alcançar algum tipo de autodeterminação ou, pelo menos, “uma liberdade de ação compatível com seus interesses e possibilidades” (FREITAS, 2012, p. 19).

Rosendahl e Corrêa (2001, p. 53) enfatizam ainda, que a territorialidade do sagrado “seria um segundo momento, uma restrição objetiva de um espaço de representação e a apropriação simbólica de determinado espaço sagrado, sendo sua materialidade o próprio território sagrado institucionalizado”. É nessa vertente que o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro desenvolve suas atividades:

sagradas, espaciais e temporais correlacionando-as com a territorialidade (sagrada) que seria um espaço de representação e apropriação simbólica de determinado espaço.

Aos poucos a comunidade religiosa forma sua identidade que, para Castells (1999), é um processo de construção social como base em atributos culturais, embora possua duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Esse autor ressalta também que as identidades possam ser formadas culturalmente, assim se edificam em torno de um conjunto específico de valores cujo significado e usos compartilhados são marcados por códigos específicos de autoidentificação.

Para Stuart Hall (2003), a identidade do sujeito está baseada na concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado e dotado de capacidade racional. O sagrado é fundamental para o homem, na medida em que para ele a alma é imortal e, para viver bem na terra e apresentar-se puro diante de Deus após a morte carnal, esse homem serve-se de símbolos, ritos para a celebração de festas e cerimônias religiosas. Os ritos são coletivos e é por meio deles que as pessoas se conhecem. O que estabelece o rito é a identidade que, pelas manifestações exteriores, congrega a comunidade religiosa (BOURDIEU, 1989).

Tais representações estabelecem um contato direto do fiel com o santo (imagens, estampas, medalhas, escapulários etc.), existindo um modo contratual (a promessa) em que o fiel pede uma graça ao santo, obrigando-o a um ato de culto pelo qual o santo seja recompensado pela graça alcançada (OLIVEIRA, 1985).

Várias são as representações do catolicismo popular: as novenas, as promessas, as romarias, as representações teatrais, as orações leigas, as benzeções e pedidos, entre outras. Os relacionamentos desenvolvem eficazmente a solidariedade grupal, em que as pessoas pedem conjuntamente pela paz, saúde, felicidade, contextualizando o capital social da comunidade onde tais representações acontecem.

A experiência religiosa, mesmo sendo subjetiva, contribui para a vida social, na medida em que motiva atitudes e comportamentos coletivos referentes ao sagrado, as formas espaciais resultantes exercem influência sobre a vida cotidiana da sociedade. A paisagem do sagrado, sua ligação com a religião é a expressão observável, pelos sentidos da lógica estabelecida pelas crenças e manifestada nas ações do devoto,

nos lugares sagrados. Por meio da paisagem, torna-se possível resgatar os significados da prática de um culto religioso que impõe sua marca no espaço-tempo e avaliar a força de impacto da espiritualidade na vida das pessoas e da paisagem, como também observar e interpretar os efeitos dialéticos da materialidade construída sob a vida espiritual dos devotos. Para Santos (1994, p. 72), “a paisagem é a materialização de um instante estático da sociedade, e o espaço, um instante da sociedade que contém o movimento” O comportamento religioso é direcionado pelo imaginário intuitivo e pelo sentimento religioso e emocional, revelando-se como sagrado, sob formas materiais e imateriais no contexto da territorialidade.

3 O INÍCIO DA CIDADE VOLTADA PARA A RELIGIOSIDADE POPULAR

A cidade de Campo Grande, na qual este estudo se desenvolveu, nasceu praticamente da promessa que seu fundador - José Antônio Pereira - fez a Santo Antônio. Por meio de relatos documentados, logo após o fim da Guerra do Paraguai, sabe-se que o pedido feito ao seu santo de devoção, às margens do Rio Paranaíba, foi pela cura de uma epidemia que acometeu as 62 pessoas de sua família, em comitiva de viagem de Monte Alegre, MG, para as novas terras de Campo Grande. José Antônio Pereira era considerado benzedor. Santo Antônio, de origem portuguesa, estava entre os santos de maior devoção popular dos mineiros do Brasil-Colonial, incluindo as antigas áreas de mineração das Minas Gerais, por influência bandeirante e dos jesuítas, servindo de refúgio a quem sofria desenganos, perdia parentes ou necessitava de alívio. Sua imagem era, costumeiramente, carregada pelos viajantes, em pequenos oratórios de madeira (os chamados “práticos”), sobre o lombo do burro (CASTILHO; MITIDIERO, 2011).

O pagamento da promessa deu-se com a construção da capela e a festa de inauguração em homenagem ao santo, no novo local demarcado para a moradia da comitiva. Construída no topo mais elevado entre os dois córregos formadores do Rio Anhanduí, seguindo as normas eclesiais, a capelinha foi inaugurada no dia do santo, 13 de junho de 1877, feita em taipa e coberta de palha, a ela acoplada um sino improvisado de ferro batido (CASTILHO; MITIDIERO, 2011).

O reconhecimento oficial da capela pela igreja ocorreu no ano seguinte, 1878, com a celebração da primeira missa e a bênção da

imagem do santo pelo pároco da localidade vizinha de Miranda - Julião de Urquiza. Em 1886, foi possível a criação do povoado, após a doação oficial das terras a Santo Antônio, sob forma de patrimônios religiosos, feitos pelo proprietário da fazenda Lajeado, da qual a capela fazia parte (RODRIGUES, 1980).

Os novos sinos no alto da torre, adquiridos em 1888, transformara-se no principal meio de comunicação para acontecimentos importantes, estreitando os elos na coletividade do novo povoado, funcionando como marcador de horas. Esse espaço do sagrado resultou do sentimento da religiosidade popular mineira, mas, uma vez construído, se fez presente e contribuiu na preservação do espírito religioso e na ordem espacial daquele povoado, que hoje se tornou a capital do estado de Mato Grosso do Sul. Destacou-se, portanto, de forma visível a religiosidade popular, principalmente a fé católica que revela no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro importante centro de romaria, notadamente nas novenas realizadas nas quartas-feiras.

Os símbolos encontrados no lugar sagrado - que no presente caso é o santuário, também podem representar a conquista de um indivíduo, exprimindo sua vida, significando tudo aquilo que as palavras não conseguiram dizer. Entretanto está vivo e, assim, contém energias, forças que, ao serem reativadas, materializam-se em imagens, emoções e sons, recontando a vida interior desse ser humano (NASSER, 2003) e suas esperanças, na vivência de um mundo melhor. O sagrado, dessa forma, se apresenta como o elemento estruturante e estruturado da sociedade (GIL; GIL FILHO, 2001).

Nessa construção do sagrado se define o profano, na medida em que o sagrado se distingue de todo o restante, considerado o mundo profano.

A Igreja Católica, portanto, deve ser reconhecida como um elemento de produção do espaço, bem como o sustentáculo de construções de ideias de uma sociedade, suas formas de organização e autoridade (religiosa), com suas crenças, valores e símbolos.

Percebe-se, por meio de um olhar sobre a cidade, um elo entre a religião católica e a gênese da urbanização (como é o caso de Campo Grande em sua fase inicial de formação espacial). Esta constitui uma mudança na maneira pela qual os homens vivem em sociedade, o que pode afetar vigorosamente a forma de se entender o significado da vida.

4 O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RELIGIOSO

A arquitetura religiosa pode ser considerada um patrimônio material que merece ser protegido e ser preservado como um instrumento jurídico do Tombamento. Este se apresenta como um conjunto de ações realizadas pelo poder público, com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens móveis e imóveis de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também neste caso de valor afetivo para a população local. O ato do tombamento impede que o bem venha a ser destruído ou descaracterizado, contribuindo, dessa forma, para o reforço da identidade local.

Conforme o Decreto-Lei nº 25 (BRASIL, 1937), o tombamento é o instituto jurídico pelo qual se faz a proteção do patrimônio e que se efetiva a partir da inscrição no livro de tomo. O próprio Decreto regulamenta a necessidade da criação a partir do tombamento, de quatro livros, onde os bens materiais serão registrados:

- I - Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;
- II - Livro do Tombo Histórico;
- III - Livro do Tombo das Belas Artes e
- IV - Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Destacando a edificação religiosa do santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, percebe-se que o desejo da sua construção iniciou com a doação pelo poder público municipal do terreno, plano de sua edificação à congregação do santíssimo redentor (padres redentoristas), em dezembro de 1938. Assim, a edificação da igreja e de seu entorno foi inaugurada em 1941, com a conclusão da obra. O projeto da igreja foi elaborado pelo engenheiro-arquiteto Maximilian Stulbeker (MARQUES, 2001)

O edifício caracteriza-se da seguinte forma:

[...] embasamento em soco com escadaria de acesso. Corpo com colunas de fuste alongado e capitel com inspiração na ordem toscana, a sustentar um alpendre. Aberturas de portais e janelas em arco pleno e torre sineira-campanário. Coroamento com frontão triangular encimado por cruz latina. Fundação de pedra. Alvenaria de pedra e tijolos revestidos de argamassa com aberturas. Cobertura com estrutura de madeira e telhas de barro. (MARQUES, 2001, p. 241).

Respeitando a magnitude desse conjunto arquitetônico, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro precisa da preservação via instrumento jurídico - tombamento e também via educação patrimonial, partindo da concretização de um projeto cultural-educativo que busque a proteção desse bem material, relevante à cidade de Campo Grande, MS.

Segundo Horta (1999, p. 6) a educação patrimonial:

Consiste em um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, cuja metodologia se aplica a [...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.

A um projeto de educação patrimonial caberia a defesa da conservação e preservação, por intermédio da formação de conceitos culturais que solidificariam a identidade cultural e a valorização do patrimônio em questão.

Na visão de Horta (1999, p. 45):

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e de cidadania.

Evidencia-se que o ato do tombamento faz parte da preservação futura desse ícone da religiosidade do povo sul-mato-grossense, e preservar todo o conjunto arquitetônico é uma forma de proporcionar às novas gerações uma referência cultural imprescindível na construção do futuro da capital de MS.

Reafirmando que todas às quartas-feiras circulam aproximadamente 25.000 pessoas nesse espaço sagrado, fica explícito, ser este um local de referência a todo o Mato Grosso do Sul. Seria o instrumento jurídico – tombamento – capaz de preservar esse santuário, sem desconsiderar o crescimento e as mudanças que ocorrem no entorno da

edificação? O tombamento desse imóvel religioso em consonância com o planejamento urbano da cidade ressaltaria o progresso, porém sem engessar o território. Preservar considerando sempre e principalmente o ser, o agente de desenvolvimento local, e priorizar as relações entre o que permanece e o que muda em seu entorno sagrado.

5 O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

A história de Nossa Senhora começa na Ilha de Creta: havia um quadro da Virgem Maria muito venerado devido aos milagres que operava. Certo dia um rico negociante roubou-o e levou-o para Roma. Algum tempo depois o ladrão faleceu e a Santíssima Virgem apareceu a uma menina, filha da mulher que guardava a pintura em sua casa, avisando que a imagem de Santa Maria do Perpétuo Socorro deveria ser colocada numa igreja.

O milagroso quadro foi, então, solenemente entronizado na capela de São Mateus, em Roma, no ano de 1499, e aí permaneceu recebendo a homenagem dos fiéis durante três séculos, até que o templo foi criminosamente destruído. Os religiosos se dispersaram, e a santa caiu no esquecimento (ZANON, 2005).

Em 1852, o Papa concedeu o ícone aos redentoristas para que o levassem pelo mundo afora. A imagem autêntica representa a Virgem da Paixão e recorda as pessoas de Jesus e Maria, especialmente, o Cristo Redentor nos braços de sua mãe, que traz o olhar de quem conhece a dor da cruz e está pronta a socorrer. Seu título é “chão para o povo - pronto socorro”. É uma das invocações marianas mais conhecidas entre os cristãos (ZANON, 2005).

Outro aspecto do sagrado importante de considerar é sua influência na formação das cidades. Na antiguidade os templos sagrados tinham forte influência, pois atraíam pessoas pelo estímulo espiritual, que ainda hoje continua sendo um dos critérios de formação fortalecimento de cidades para as quais convergem devotos da mesma prática ou crença religiosa. No Brasil, um exemplo de cidade santuário é Aparecida do Norte.

Os templos erguidos na Europa Medieval, protegendo as cidades com suas grandes e fortes muralhas, tornavam-nas recinto sagrado. Nessas cidades, que nasciam da associação religiosa e política das

famílias e tribos, as pessoas cultuavam os mesmos deuses, realizavam os mesmos cultos religiosos e possuíam um conjunto de orações que mantinham em segredo, pois entendiam que o destino de sua cidade ficaria ameaçado caso fossem reveladas a estrangeiros.

Na atualidade os santuários constituem o centro de devoção popular para onde se dirigem os peregrinos com o objetivo de fazer pedidos e agradecer as dádivas alcançadas.

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro emergiu da prática religiosa coletiva, sob a influência de missionários redentoristas, sendo criado em 02/01/1939 e localiza-se na Avenida Afonso Pena, n. 377, esquina com a Rua Alexandre Farah, Bairro Amambaí, Campo Grande, MS.

O santuário local é visitado constantemente por peregrinos, no qual o espaço é o lugar sagrado de Nossa Senhora, lugar não profano, onde ocorre o encontro simbólico da santa com o povo devoto, ocasião em que seu contato é direto, sem intermediários, hora em que o crente entra em comunicação mais completa com o divino. Nessas ocasiões, podem ocorrer milagres.

Nesse santuário, ocorrem todas as quartas-feiras as novenas, cuja tradição tem mais de 68 anos. Durante a cerimônia, os fiéis depositam em uma grande mesa previamente preparada para esse fim, quadros, garrafas d'água, imagens, fotos, objetos pessoais, para o recebimento da bênção especial de Deus, via Nossa do Perpétuo Socorro. É uma cerimônia acompanhada de cânticos, invocações, orações, atos de consideração e da oração da doença específica para os enfermos que lotam a igreja. Observou-se *in loco* que a manifestação dos fiéis é muito calorosa, ocasião em que vão cumprir suas promessas das formas mais variadas possíveis: andando de joelhos desde a porta de entrada da Igreja até ao altar Mor, distribuindo orações, levando velas do tamanho normal do devoto e outros tipos de manifestações.

Muitas cartas de agradecimentos pelas graças recebidas são entregue aos ministros, à secretaria do Santuário ou enviada pelos correios, as quais são lidas durante a novena. De acordo com informações da secretaria da Igreja, há um arquivo organizado de cartas com um índice contemplando as graças alcançadas: de enfermos, de pessoas que conseguiram um trabalho, união familiar etc.

Identifica-se, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que há uma separação eficaz do sagrado, que é todo o interior da Igreja, onde os romeiros fazem suas novenas, orações e promessas. Por outro lado, o profano aparece ao redor do santuário com suas barracas, onde são vendidas imagens, terços, velas, estampas, água (para serem bentas na cerimônia religiosa), além de carrinhos com produtos comestíveis (pipocas, algodão-doce, doces, salgados etc.). Esse espaço profano é destinado ao comércio, às conversas informais e até ao lazer. Existe uma relação entre o espaço sagrado e o profano, mas eles não se misturam.

Vale ressaltar a importância que o devoto dá ao poder simbólico, vez que ele é subjetivo, invisível, quase mágico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que Campo Grande foi crescendo, o sagrado foi se distanciando um pouco da administração oficial, mas os espaços sagrados católicos continuaram a ser construídos (capelas, paróquias e santuários), criando lugares para que as devoções oficiais e populares pudessem desenvolver suas atividades sacras de forma individual e coletiva.

O Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro apresenta algumas características de construção de templo: vitrais, formatação dos vitrais, confessionários, nichos laterais, dando aspecto de templo católico, embora de forma elementar.

Precisa-se entender melhor o fenômeno do catolicismo popular como elemento transformador do espaço, a sua relação atual com o território urbano e sua influência no indivíduo e na coletividade. É fato que as religiões estiveram sempre presentes e de forma marcante no desenvolvimento humano, com sua simbologia, fazendo parte da história, ensinando e criando metodologias, em uma relação mítica de mútua cooperação. Mesmo com tantos ideais e conceitos universais, seu sectarismo a territorializou, apresentando, assim, várias formas nas diversas sociedades.

A identidade é um processo de construção social baseado em atributos culturais. Portanto fica evidente que a religião, como um fenômeno social, tem grande reflexo no espaço e na sociedade.

O templo religioso tem a função de servir de “lugar” de reprodução religiosa, onde são passados os valores éticos, os preceitos divinos, onde

se realizam os ritos etc., tudo sob a ótica deste ou daquele segmento religioso.

O templo ganha, na concepção dos fiéis, a denominação de espaço sagrado, quando se tem nesse espaço a prática de rituais, de orações, leituras do que é sagrado, adoção de símbolos, o que o caracteriza como um lugar diferente, confirmando assim seu aspecto sagrado. É o caso das novenas realizadas no Santuário estudado. Destaca-se, portanto, que a religiosidade popular tem paradigmas, e o seu discurso pode ser tanto horizontal quanto vertical. Os fiéis católicos fazem suas promessas utilizando a Santa como intermediária entre eles e Deus para o atendimento de seus pedidos; após o recebimento das graças, oferecem objetos (ex-votos) como pagamento do recebimento da solicitação dos seus pedidos. A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande-MS tem demonstrado uma grande conexão dos fiéis com o sagrado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. São Paulo: DIFEL, 1989.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937*. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. D.O.U., de 6 de dezembro de 1937.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, Maria Augusta de; MITIDIERO, Marilda Batista. *O museu José Antônio Pereira: a educação patrimonial no contexto da territorialidade urbana de Campo Grande, MS*. Campo Grande, MS: Gráfica Mundial, 2011.

DÜRCKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1999.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREITAS, Valdenir Guimarães. *Presença militar na territorialidade de fronteira: potencialidades do Forte de Coimbra no contexto do desenvolvimento local*. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.

- GIL, Ana Helena Corrêa; GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999.
- MARQUES, Rubens Moraes da Costa. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural sul-mato-grossense*. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.
- NASSER, Maria C. de Q. Carrera. *O que dizem os símbolos*. São Paulo: Paulus, 2003. (Coleção Questões fundamentais do ser humano).
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e dominação de classe*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- RODRIGUES, J. Barbosa. *História de Campo Grande*. São Paulo: Resenha Tributária, 1980.
- ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- _____. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, mar. 2005.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- ZANON, Darlei. *Nossa Senhora de todos os nomes*. São Paulo: Paulus, 2005.

